



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Abril 2015

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO	3
3	QUADRO RESUMO – Retração atinge setores da Economia Catarinense	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3	Produção Industrial Física	10
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7	Mercado de Trabalho	14
6.8	Comércio Exterior	15
6.9	Índices de Confiança	16
6.10	Desempenho por Estado da Federação	17
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	18
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	19

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até março de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a segunda semana de abril, assim como uma atualização da estimativa da taxa de crescimento do Pib estadual no ano passado e dos demais indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2 RESUMO EXECUTIVO – Retração atinge setores da Economia Catarinense

O primeiro quadrimestre de 2015 termina com muitas incertezas e uma grande onda de pessimismo no país. Os indicadores econômicos continuam desacelerando, as expectativas tanto do setor produtivo quanto dos consumidores estão cada vez mais pessimistas e no ambiente político cresce a animosidade.

No relatório técnico do FMI, de abril, que avalia as perspectivas econômicas para os países, o Brasil é apontado como o que teve a maior redução nas previsões de crescimento para 2015. Deverá reduzir seu PIB em 1%, mantendo um crescimento abaixo da média mundial e inclusive da América Latina.

Segundo o relatório, o sentimento no setor privado tem se mantido persistentemente fraco, refletindo as incertezas em relação às perspectivas de curto prazo para a economia brasileira. Contribuem para esse pessimismo os riscos de racionamento de energia elétrica e água, ainda que cada vez menores, inclusive pela própria retração da economia, a falta de resoluções para melhorar a competitividade do país e as consequências das investigações na Petrobrás.

O ambiente externo também não está contribuindo. O mundo crescerá moderadamente em 2015 com diferenças importantes entre países. A perspectiva para as economias mais avançadas melhora, enquanto para as emergentes e em desenvolvimento, piora.

Os desequilíbrios crescentes, internos e externos, acabaram gerando inflação, desvalorização do Real e afetaram a confiança do investidor, dos

empresários e dos consumidores. Os juros subiram, o crédito se restringiu, o desemprego aumentou e a renda caiu. As perspectivas são de piora para esses indicadores ao longo do ano.

Santa Catarina, provavelmente, pela diversificação produtiva, desenvolvimento tecnológico, infraestrutura e qualificação de sua população, tem obtido resultados econômicos melhores que os nacionais. Entretanto, os efeitos da crise vêm se intensificando, como demonstram os indicadores analisados neste boletim.

As expectativas do empresário do comércio se deterioraram rapidamente, atingindo o pior resultado da série histórica do Estado. O empresário industrial, também pessimista, exibe o índice da série iniciada em 1999, abaixo da média histórica. Da mesma forma, os consumidores estão cada vez menos confiantes em relação às suas possibilidades de consumo, especialmente no longo prazo. Estão um pouco menos endividados que a média do Brasil e com uma menor taxa de inadimplência, mas há uma maior proporção de famílias sem condições de quitar suas dívidas.

Esta onda de pessimismo generalizado resultou em uma persistente retração dos indicadores econômicos. No comércio varejista ampliado o volume de vendas vem desacelerando desde maio do ano passado, registrando nos últimos 12 meses, até março, uma retração de 1,0%. Ainda assim, na mesma comparação, o indicador em nível nacional registrou queda de 3,4%. No mesmo período, a indústria de transformação retraiu 4,3%. Apesar deste péssimo desempenho a indústria nacional enfrenta retração ainda maior.

O setor de serviços, embora também esteja desacelerando, tem sido o de melhor desempenho. A receita nominal cresceu 7,6% até março, enquanto em nível nacional cresceu apenas 4,6%. A inflação acumulada naquele período corresponde a 8,13%.

A agropecuária enfrenta alguns problemas. Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 5 apresentaram variação percentual negativa em relação à safra de 2014. Condições do clima e mercado estão, entretanto, permitindo uma boa safra para os sojicultores. Boas perspectivas para as exportações de suínos e aves deverão dar algum fôlego para o setor.

As exportações do Estado, diante da desvalorização do câmbio, embora ligeiramente, reagiram nos últimos meses, mas no acumulado de 12 meses até abril, ainda registram queda de 1,2% no valor em relação ao mesmo período anterior. O desempenho comercial do Estado tem apresentado uma evolução melhor que a do país.

Esta conjuntura vem refletindo no mercado de trabalho. A taxa anualizada de crescimento do emprego vem desacelerando desde março de 2014. Ainda assim, nos últimos 12 meses até abril, a economia estadual gerou 17,6 mil novos postos de trabalho, sendo a grande maioria no setor de serviços. Enquanto nos últimos 12 meses até abril, Santa Catarina ampliou em 0,86% o número de postos de trabalho, o Brasil reduziu em 0,6%, na mesma comparação.

A evolução das receitas do Estado, formadas principalmente pelas receitas tributárias e pelas transferências da União também refletem os efeitos da desaceleração econômica e do ajuste fiscal em implementação pelo governo federal. A taxa anualizada de crescimento da Receita Corrente Líquida desacelera a partir de novembro de 2014 e segue esta mesma tendência em 2015. Em abril houve ligeira inversão dessa tendência.

As perspectivas econômicas para o resto de 2015 não são boas. O ambiente político perturbado não favorece a economia. Os esforços que se fazem necessários para um ajuste fiscal consistente, que reduza a inflação e devolva a confiança à política econômica deverá ter impacto forte e concentrado na demanda, especialmente no médio e curto prazo. Com isso, as vendas do comércio deverão cair ainda mais, a indústria produzir menos e a demanda por serviços diminuir.

Ainda não há previsão de crescimento do PIB estadual para 2015, mas seguramente ficará bem abaixo da previsão de 2,4%, de 2014.

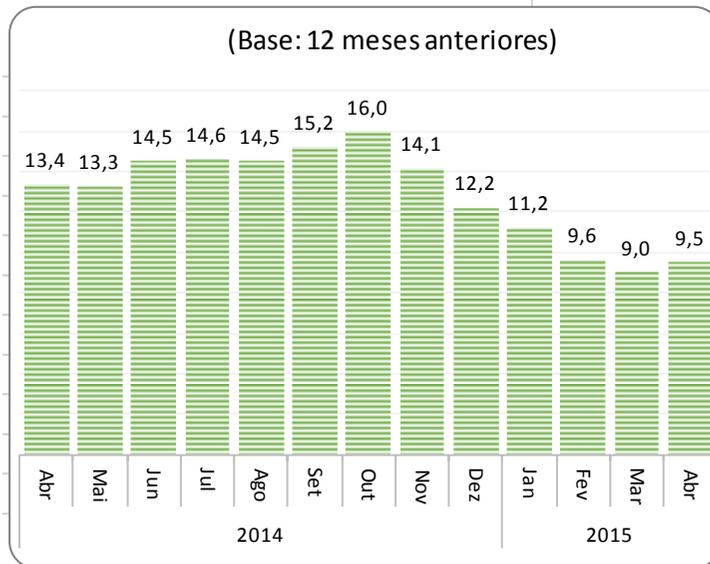
A qualidade dos ajustes da política econômica e o enfrentamento das reformas necessárias para melhorar o ambiente de negócios no País serão determinantes para reverter a atual onda de pessimismo e reconduzir o Brasil a uma trajetória de crescimento.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

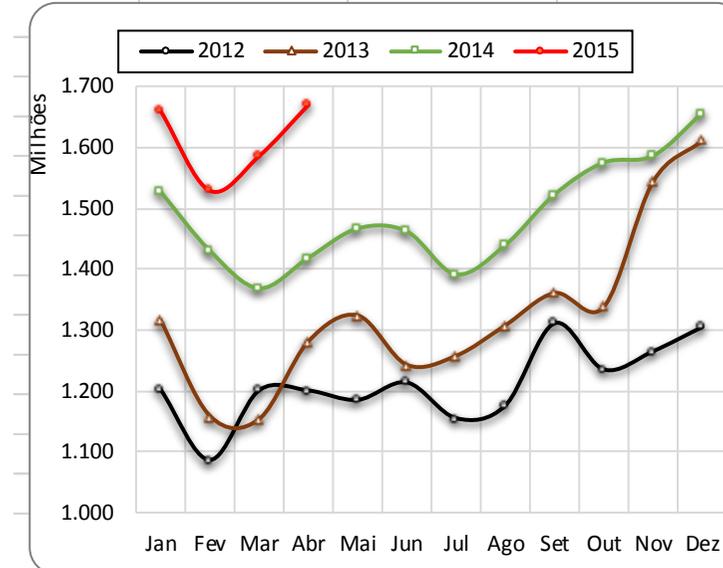
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Abril					9,5	10,7	16,9	8,5	9,5
Receita Tributária	Abril					10,3	5,3	11,8	7,8	10,3
ICMS	Abril					9,1	7,8	12,0	6,8	9,1
PIB Global 2014	Fevereiro					2,4				2,4
Empregos com Carteira Assinada	Abril					0,9	-0,2		1,4	0,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Março			-4,3			0,3	-4,0	-7,0	-4,3
Exportações	Abril			-1,2			16,1	-11,0	-8,6	-1,2
Importações	Abril					1,5	-15,5	-12,3	-5,2	1,5
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março			-1,0				-3,2	-4,6	-1,0
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Março					4,6		3,4	1,6	4,6
Receita Nominal de Serviços	Março					7,6		7,6	5,2	7,6
Venda de Veículos Novos	Abril			-14,1			-7,6	-29,8	-23,4	-14,1
Consumo Aparente de Cimento	out/14					0,8	8,2	-1,1	-0,4	0,8
Vendas de Óleo Diesel	Março					1,1	32,1	8,0	-1,0	1,1
Consumo de Energia Elétrica	Março					2,7	-6,0	-1,8	-1,6	2,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril					8,2	0,7		4,6	8,2
Dólar (R\$ / US\$)	Maior					36,2	0,0	37,1	15,5	36,2

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses até abril



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita em queda

A taxa anualizada de crescimento da RCL desacelera a partir de novembro de 2014 até março de 2015. Em abril teve inversão da tendência.

No acumulado de 12 meses a RCL cresceu 9,5%, um pouco acima da inflação no período, de 8,17%.

Em abril, a RCL cresceu 16,9%, quando comparada com a arrecadação do mesmo mês, em 2014.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até abril

Var. mensal - (Base: igual mês do ano anterior)

Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)

	Var. mensal - (Base: igual mês do ano anterior)	Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	16,9	8,5
RECEITAS CORRENTES	15,4	8,3
Receita Tributária	11,8	7,8
ICMS	12,0	6,8
IPVA	7,9	6,1
ITCD	38,1	30,2
IRRF	17,0	26,3
Outras Receitas Tributárias	3,1	5,3
Outras Receitas	21,2	21,5
Transferências Correntes	25,9	5,0
Outras Receitas Correntes	22,5	21,5
DEDUÇÕES	12,4	7,9

O efeito associado do bom desempenho das receitas tributárias, de outras receitas e das transferências correntes explica o crescimento da RCL de abril, na comparação com o mesmo mês de 2014.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

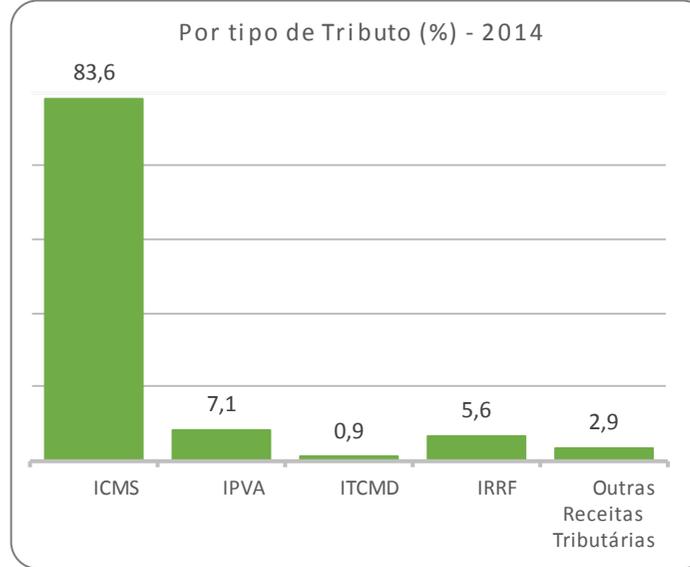
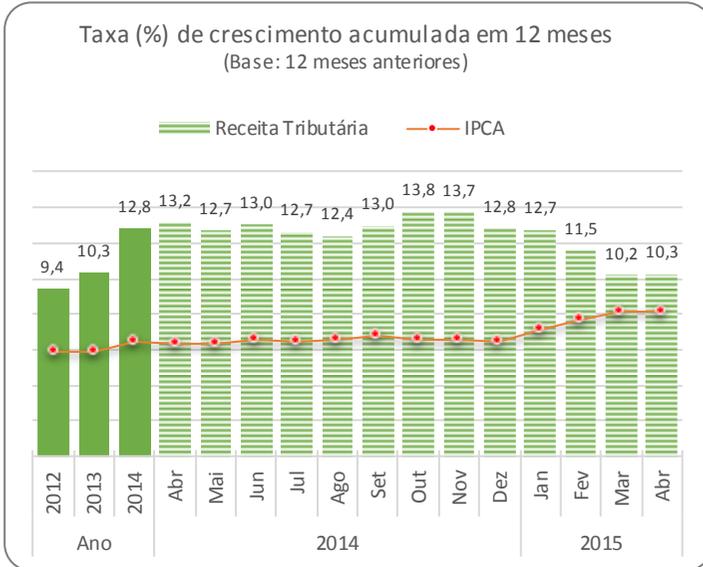
83,6%

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado em 2014.

A receita anualizada do ICMS até abril cresceu 9,1% em relação ao mesmo período anterior. O IPCA no período cresceu 8,17%.

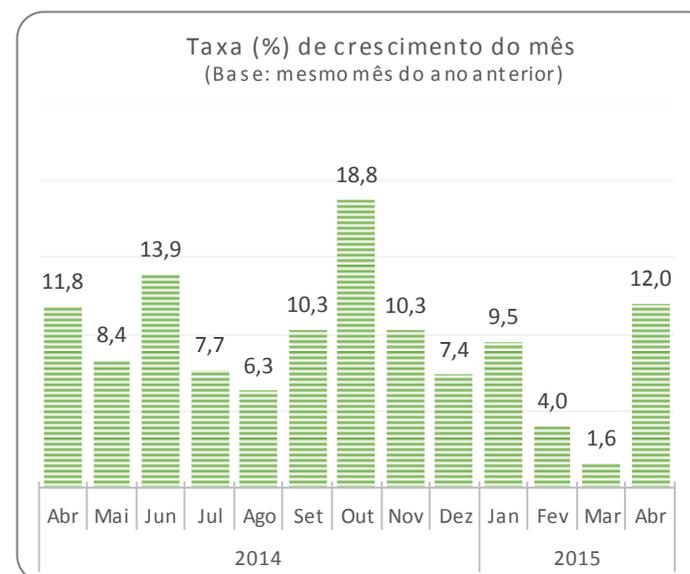
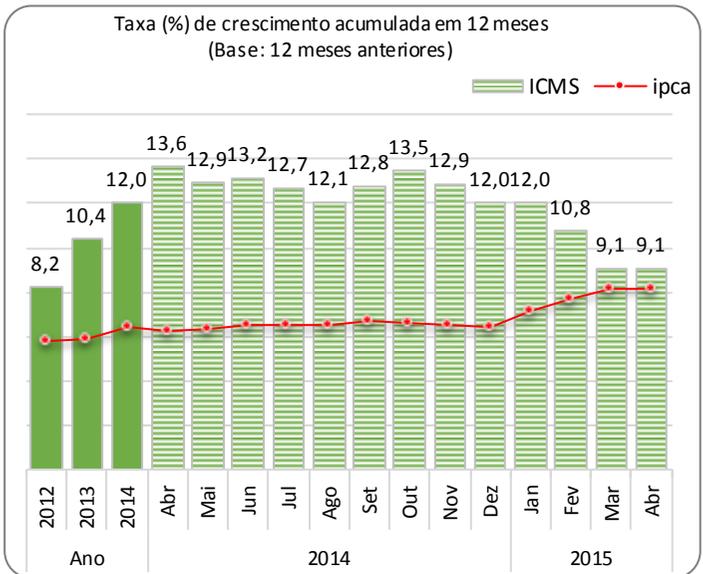
12,0%

Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de abril em relação ao mesmo mês de 2014, quando havia crescido 11,8%, na mesma comparação.



ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e pelas taxas pagas ao tesouro.

6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

DESTAQUES

Economia desacelera

O Pib catarinense desacelera ao longo de 2014, mas deverá crescer bem acima do PIB nacional.

2.4%

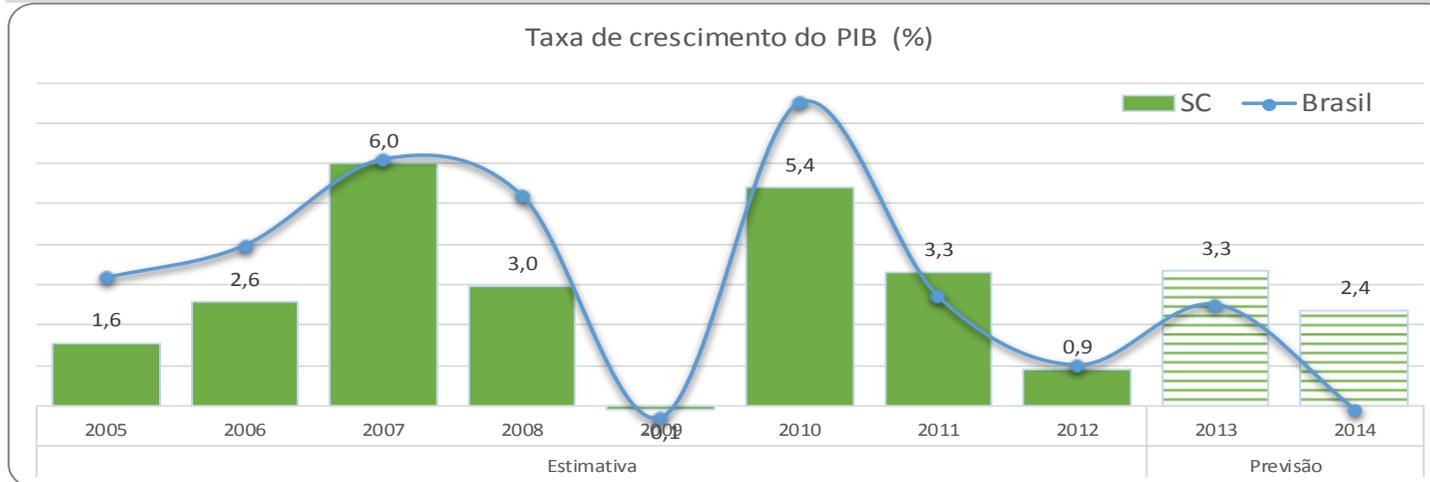
É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2014, com base nos indicadores disponíveis. Em janeiro, a previsão indicava crescimento de 2,8%.

O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

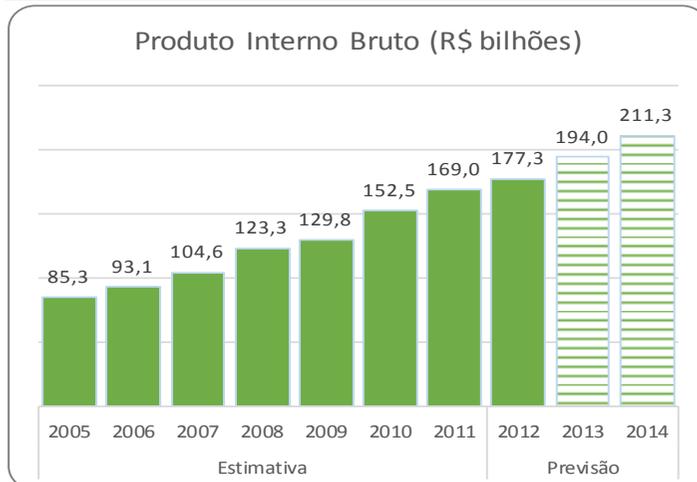
62.6%

Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

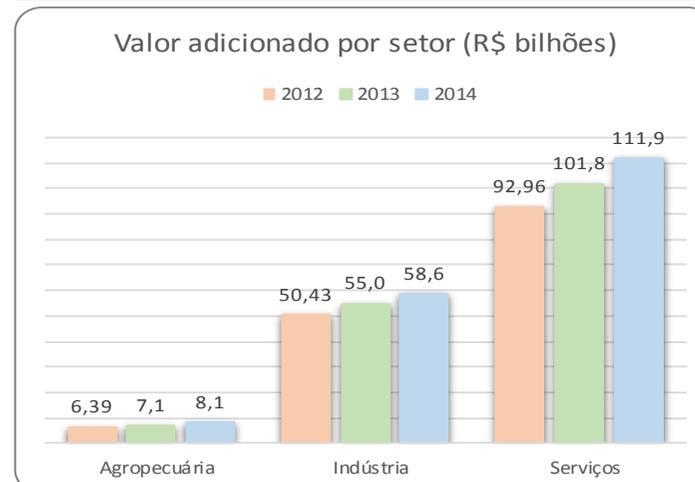
Taxa de crescimento do PIB (%)



Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)



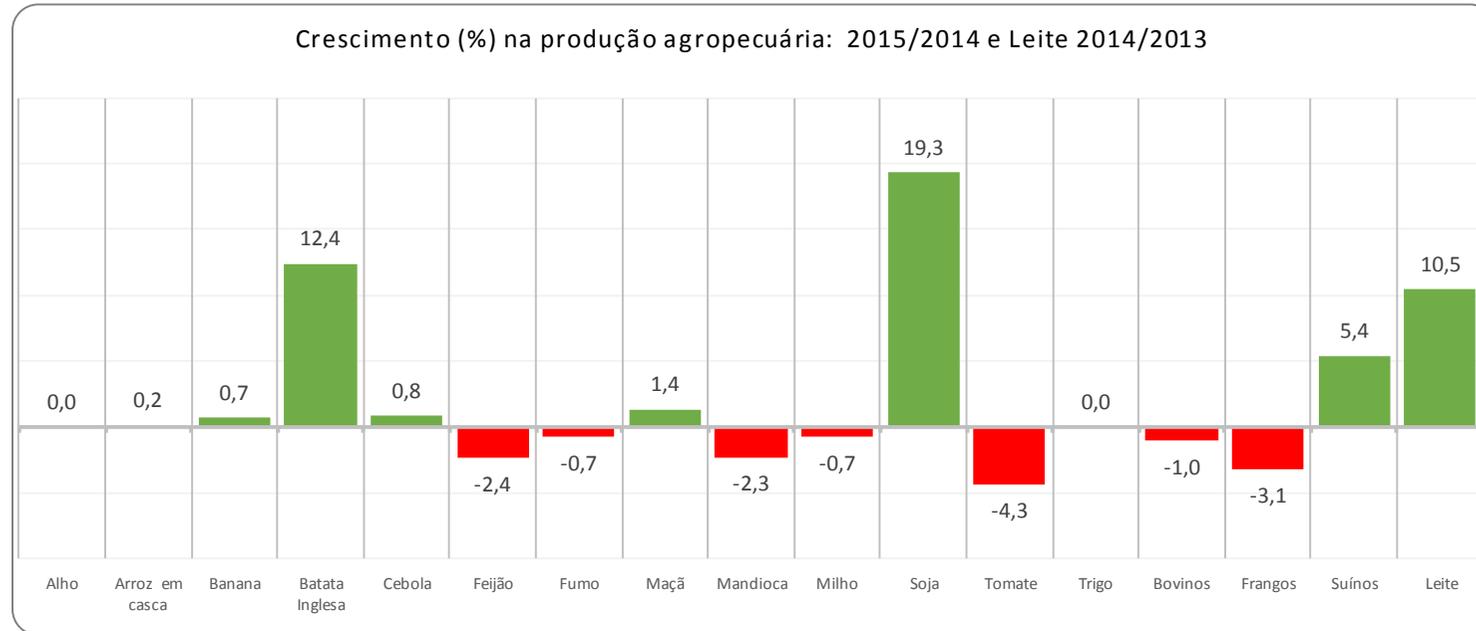
Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



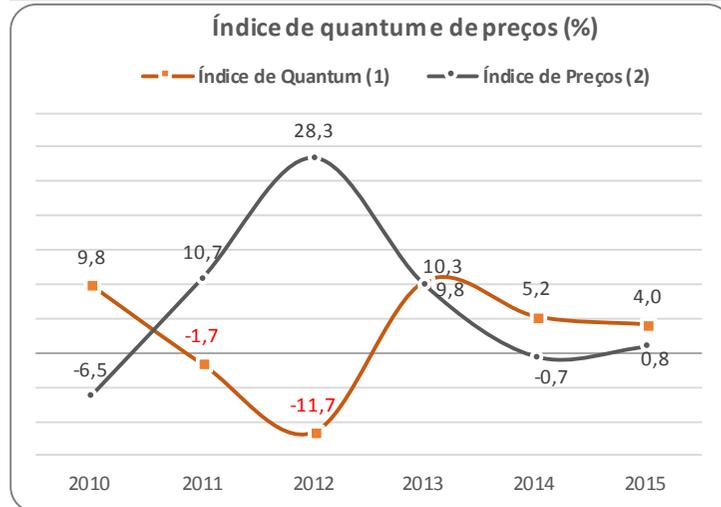
Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais Trimestrais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório de Inflação, dezembro 2014)

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

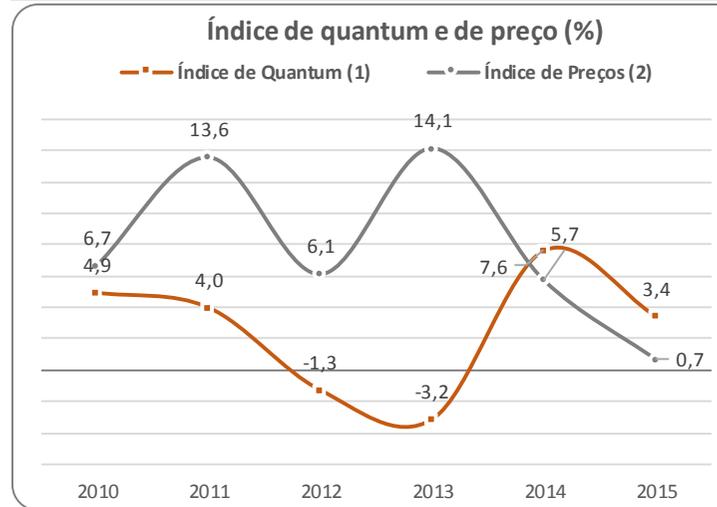
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de abril 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs de abril 2015 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Soja é destaque em 2015

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 5 reduziram produção e dois mantiveram. O crescimento da produção de soja foi o mais expressivo.

Cai produção de Milho

As mais recentes estimativas para a produção de milho de 2015 indicam queda de 0,7% frente a safra anterior.

Agricultura

Até o mês de abril, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 indicava crescimento de 4% e o de preços 0,8%, na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Até o mês de abril, a produção pecuária indicava crescimento de 3,4%, enquanto os preços cresceram 0,7%, na comparação com os dados do ano anterior.

- (1) O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

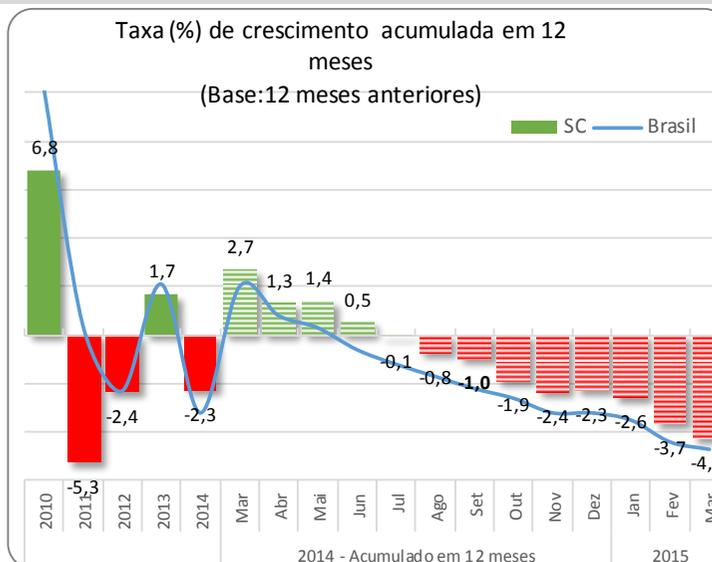
Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indicadores Industriais de Santa Catarina

VARIÁVEIS	Var. (%)
	Acumulada Jan-Mar15/ Jan-Mar 14
Vendas reais (faturamento real)	-7,5
Horas trabalhadas na produção	-4,7
Remunerações pagas (massa salarial real)	2,30
Utilização da capacidade instalada	
Variação (pontos percentuais)	-0,5
Percentual médio	83,1

Fonte: Fiesc/PEI - Março de 2015



Indicadores FIESC

O primeiro trimestre fechou negativo para a indústria em relação ao mesmo período de 2014 no que se refere às vendas, horas trabalhadas na produção, utilização média da capacidade instalada e com aumento dos custos salariais.

Queda persiste

A indústria de transformação segue retraindo tanto no Estado como no país. Em nível nacional, no entanto, a queda na produção tem sido maior.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - março (Base: Igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até março (Base: Igual período do ano anterior)
Indústria geral	-4	-7
Produtos alimentícios	4,3	-0,4
Produtos têxteis	-4,3	-6,8
Artigos do vestuário e acessórios	-14,2	-15,5
Produtos de madeira	0,5	-1,4
Celulose, papel e produtos de papel	6,5	0,9
Produtos de borracha e de material plástico	0,3	1,4
Produtos de minerais não-metálicos	8,3	5,1
Metalurgia	-29,5	-27,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.		8,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,2	-18,1
Máquinas e equipamentos	-0,4	-7,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,3	-5

Trimestre ruim

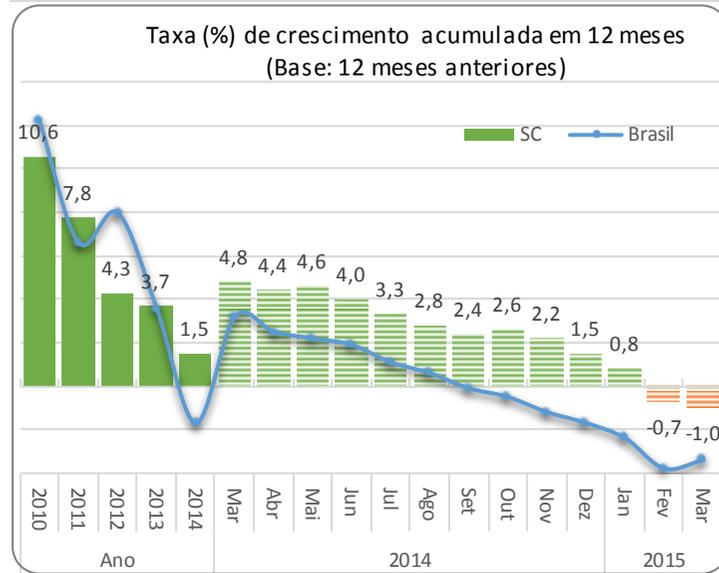
Neste ano a indústria já reduziu sua produção em 7% no Estado. Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram produção reduzida nos três primeiros meses do ano, comparados com o mesmo período de 2014.

Segmentos que crescem

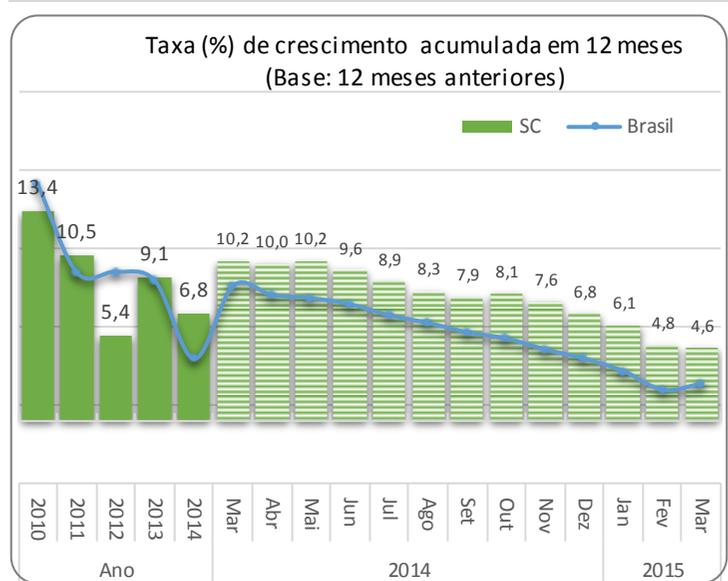
Os segmentos industriais que estão crescendo em 2015 são os de produtos de metal (exceto máquinas), os de minerais não metálicos, os de borracha e de material plástico e o de celulose e papel.

6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

SC vende menos

Pelo segundo mês consecutivo, o volume de vendas do comércio no Estado, no acumulado em 12 meses, é inferior, ao do mesmo período anterior.

Além da retração nas vendas físicas do comércio, as receitas do comércio vem caindo pelo quinto mês consecutivo. São inferiores à taxa de inflação do período.

Queda nas vendas é maior que a do País

No mês de março as vendas do comércio tiveram péssimo desempenho no Estado, superando em muito a queda ocorrido na média nacional.

Metade dos segmentos do varejo vendem menos

Em 2015, as vendas do comércio já retraíram 4,6%. Dos 10 segmentos levantados, 5 estão vendendo menos que no ano passado.

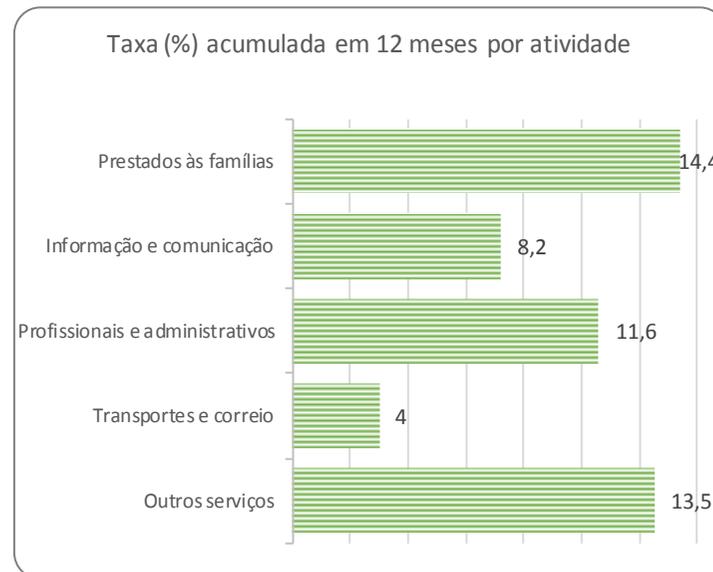
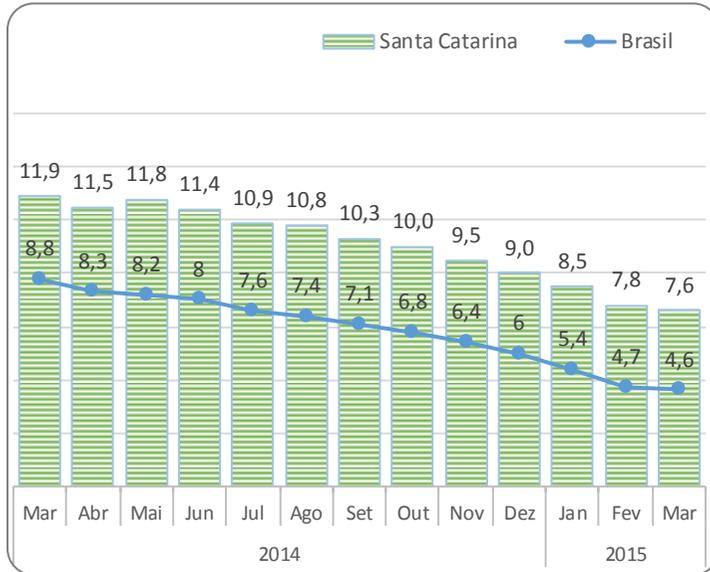
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Taxa (%) de crescimento mensal (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Taxa (%) de crescimento acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior)
-0,7	Comércio geral - BR	5,9
-3,2	Comércio geral - SC	-15,5
5,1	Combustíveis e lubrificantes	14,3
0,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-8,3
-1,8	Tecidos, vestuário e calçados	-3,4
5,8	Móveis e eletrodomésticos	8,8
10,5	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	-3,8
-1,0	Livros, jornais, revistas e papelaria	1
-24,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-0,2
19,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,3
-14,0	Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,6
4,9	Material de construção	-5,3

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - março (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) a cum. no ano- até março (Base: igual período do ano anterior)
Total - BR	6,1	2,9
Total - SC	7,6	5,2
Serviços prestados às famílias	-0,1	10,1
Serviços de informação e comunicação	5,7	4,1
Serv. Profissionais, administr. e complementares	5,9	4,5
Transportes, serv. Auxil. aos transportes e correios	12,2	5,2
Outros serviços	1,7	8,3

DESTAQUES

Receitas dos Serviços apenas repõem inflação

A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até fevereiro, cresceu 7,7%, mesmo índice da inflação no período.

A receita dos serviços prestados as famílias cresceu 15,7% no acumulado em 12 meses até fevereiro sob o mesmo período anterior

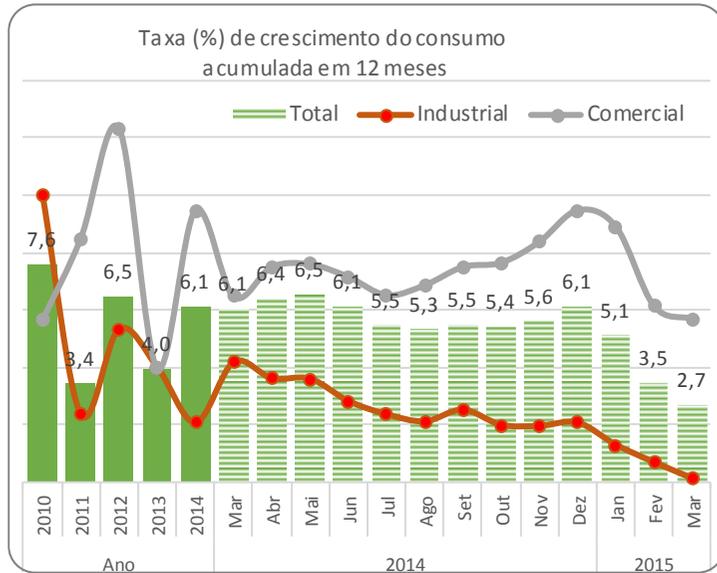
O crescimento anualizado da receita do setor de serviços em Santa Catarina, inicia 2015 mantendo tendência de desaceleração, iniciada em junho de 2014.

SC se destaca entre os Estados brasileiros como o segundo maior crescimento nas receitas dos serviços no país e o melhor desempenho entre os estados do Sul e Sudeste.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

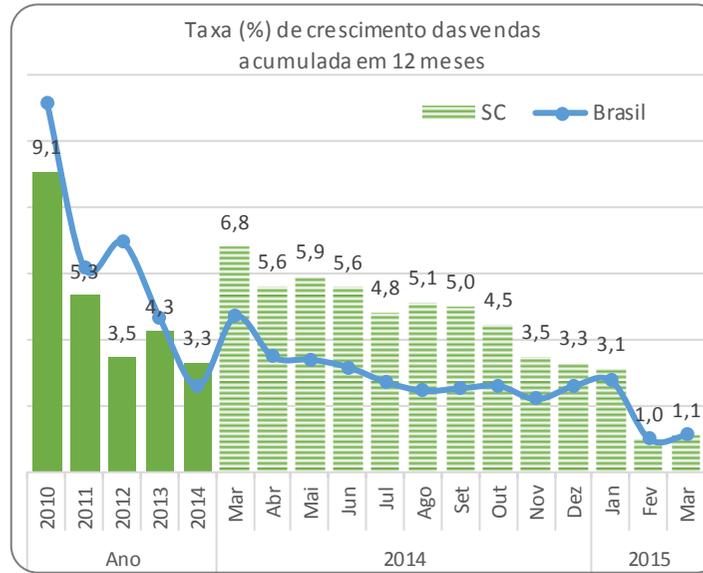
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia no Estado caiu no primeiro trimestre. A queda no consumo industrial foi a mais significativa.

Óleo Diesel

As vendas, no Estado, depois de um período de desaceleração em 2014, voltam a sustentar pequeno crescimento em março, acompanhando o crescimento nacional.

Veículos

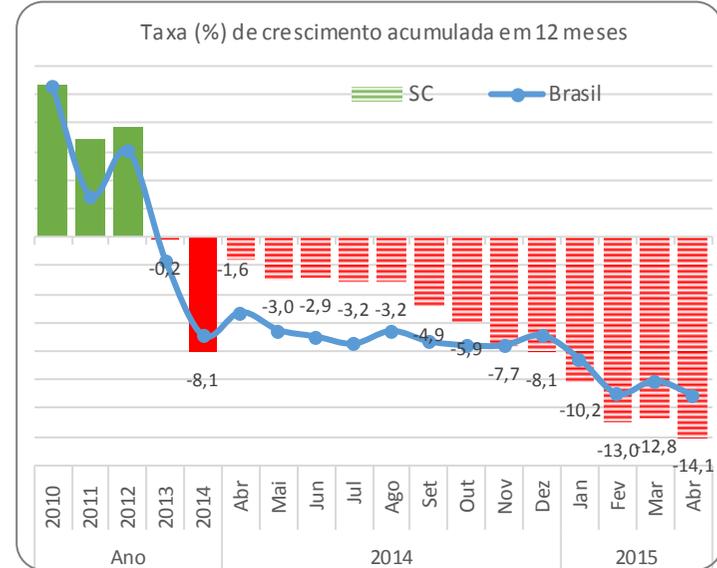
As vendas de veículos novos no Estado seguem trajetória de retração. Nos últimos 12 meses caíram 14,1%, na comparação com o mesmo período anterior.

Cimento

O consumo no país desacelerou rapidamente no ano passado. Com base na evolução do consumo no Sul do país, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

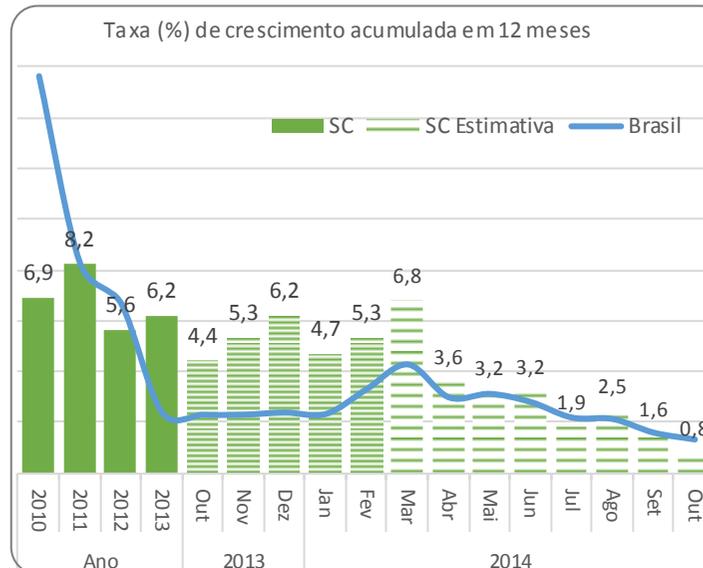
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



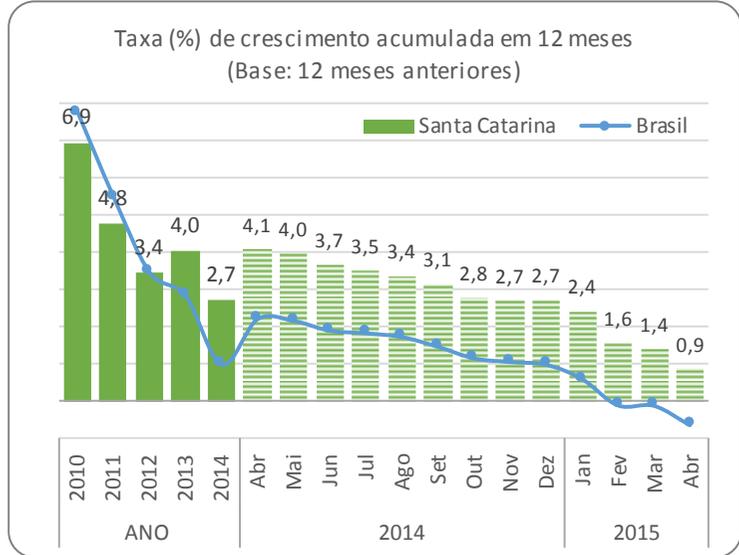
CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC

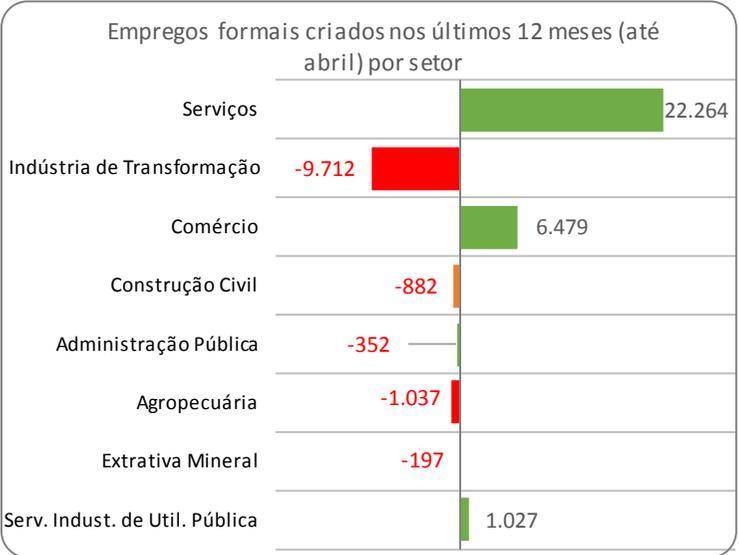


6.7 Mercado de Trabalho

EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR



DESTAQUES

Abril no vermelho
A taxa de crescimento do emprego em SC vem caindo desde março de 2014. Somente em abril foram fechados 4,2 mil postos de trabalho.

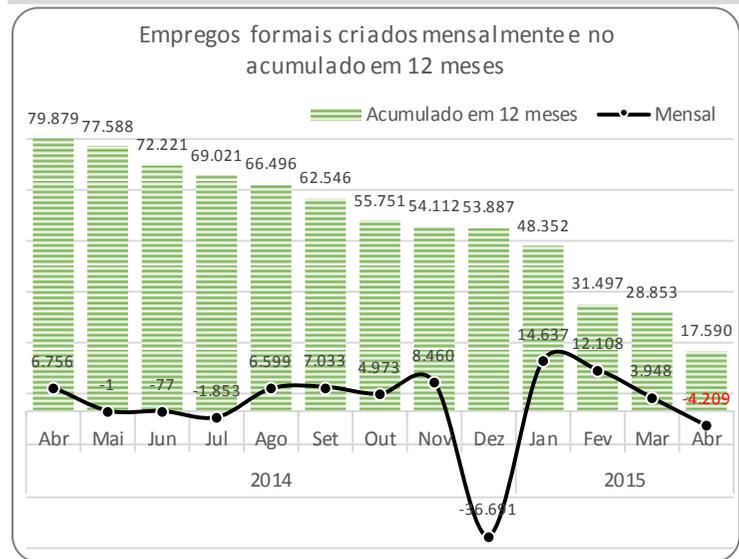
Emprego em queda
O número total de empregos formais gerados no Estado em 12 meses, embora em queda persistente, ainda está positivo em 17,6 mil vagas.

Indústria desemprega
Nos últimos 12 meses a indústria já fechou 9.712 postos de trabalho. Foi o segmento que mais desempregou. Somente em abril foram reduzidos 2.432 postos.

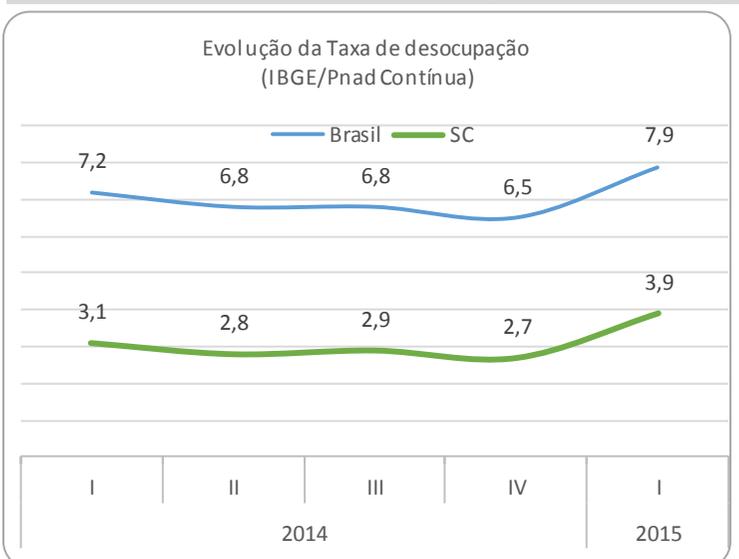
SC se destaca no País
Enquanto nos últimos 12 meses, Santa Catarina ampliou em 0,9% o número de postos de trabalho, o Brasil reduziu em 0,6%, na mesma comparação.

Menor desemprego
A taxa de desemprego no Estado é a menor do País, estimada em 3,9%, contra 7,9% no País. O rendimento médio do trabalho é de R\$ 1980, contra R\$ 1789 no País.

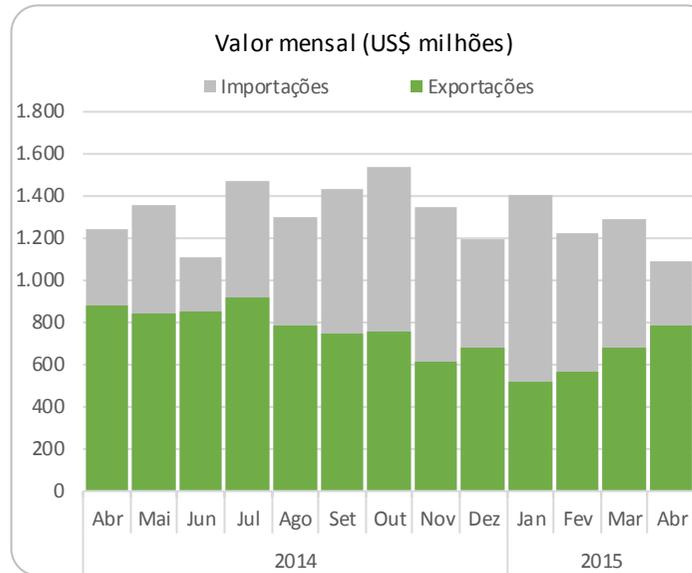
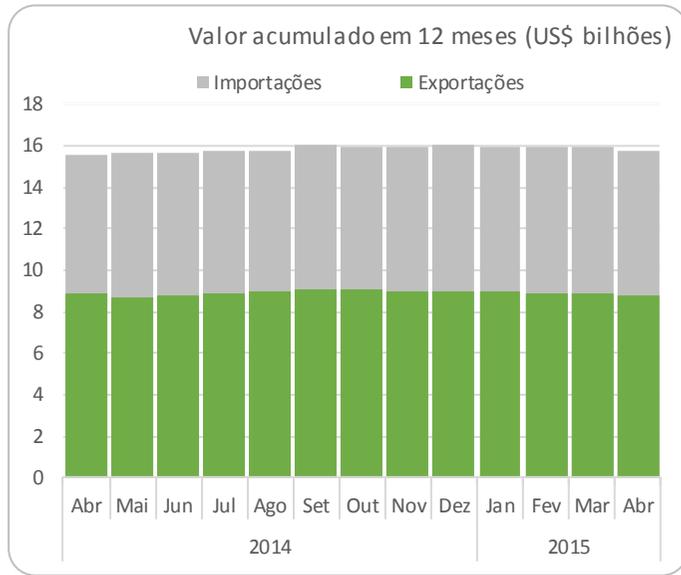
EMPREGOS FORMAIS CRIADOS MENSALMENTE E ACUMULADO EM 12 MESES



DESEMPREGO (IBGE/PNAD Continua)



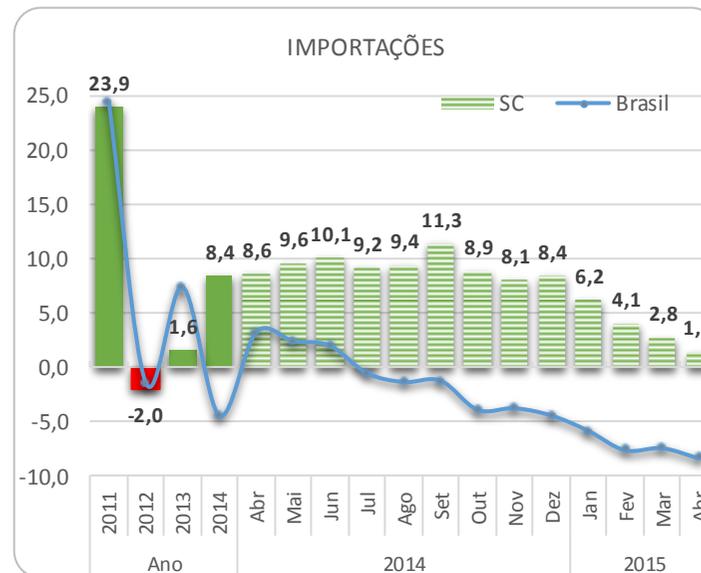
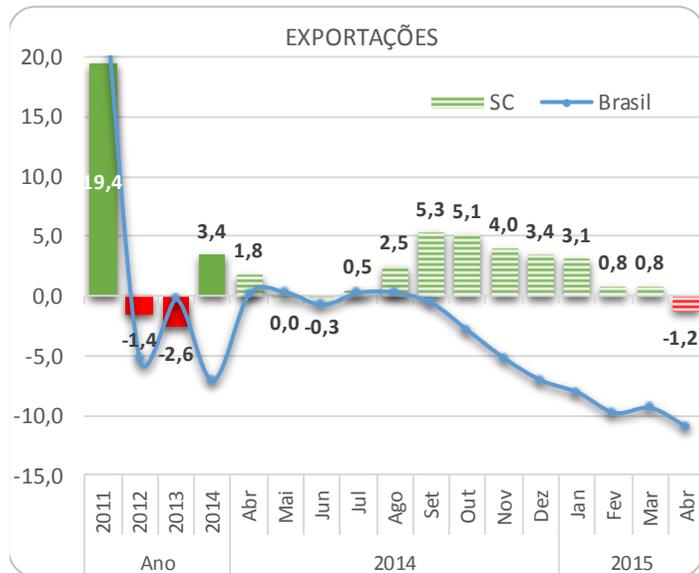
6.8 Comércio Exterior



O valor mensal das exportações pelos portos catarinenses vêm crescendo desde janeiro. No entanto, no acumulado do ano e em 12 meses, caíram, 8,6% e 1,2%, respectivamente, na comparação com 2014

O valor mensal das importações estão em tendência de queda. No acumulado do ano, já caíram 5,2%, enquanto em 12 meses ainda estão 1,5% superiores, ao respectivo período de 2014.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

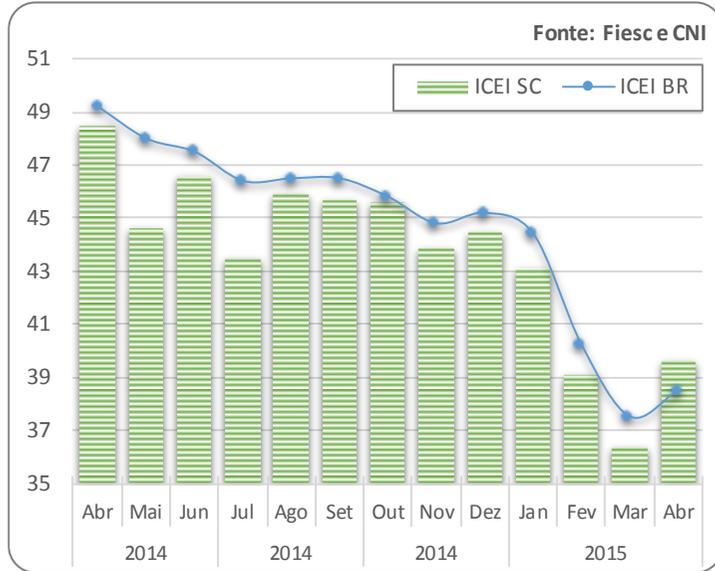


Neste ano, o valor das exportações catarinenses chegou a US\$ 2,5 bilhões, enquanto as importações somam US\$ 4,9 bilhões.

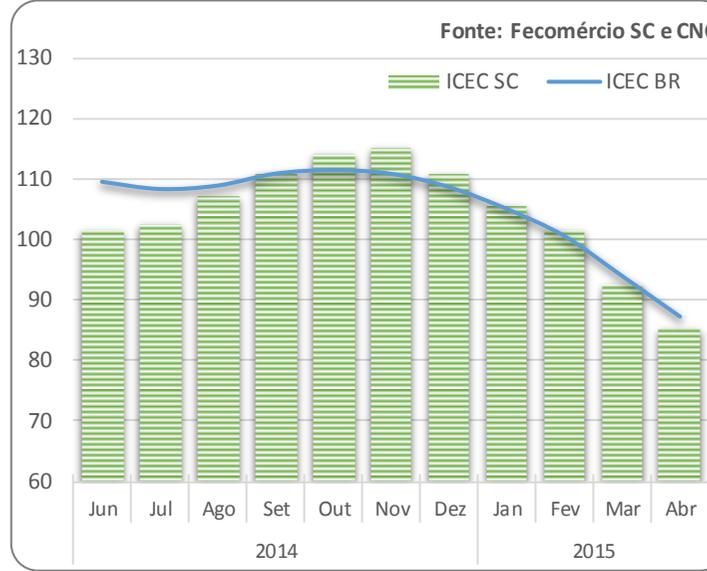
Os Estados Unidos, China e Argentina são os principais parceiros comerciais do Santa Catarina. Neste ano, adquiriram 30% das exportações do Estado. Desse mesmo grupo, o Estado adquiriu 51% daquilo que importou.

6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Expectativa na indústria continua pessimista

Após 3 meses em baixa, o industrial catarinense melhora sua percepção em relação a economia. Mesmo assim, mantém-se pessimista, com o indicador abaixo da série histórica.

Expectativa no comércio mantém queda histórica

O ICEC catarinense de abril chegou, pelo segundo mês consecutivo ao menor resultado da série histórica. Encontra-se em patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200.

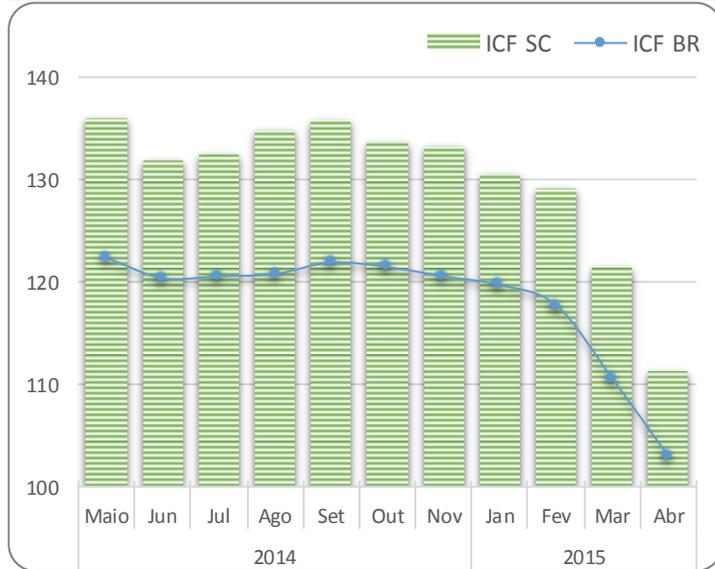
Intenção de consumo

As intenções de consumo em abril se deterioraram. Os consumidores estão menos confiantes em relação às possibilidades de consumo.

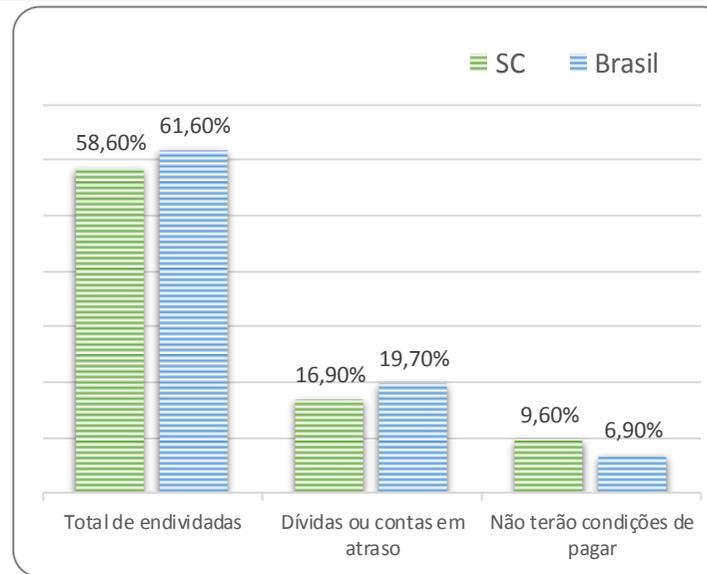
Endividamento aumenta

58,6% das famílias catarinenses estão endividadas, sendo que 16,9% estão com dívidas ou contas em atraso e 9,6% delas declararam não ter condições de pagar.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - ABRIL 2015 Fonte: FECOMÉRCIO



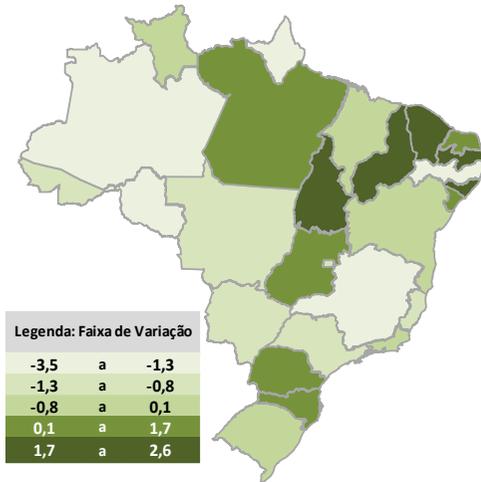
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

6.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento, acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

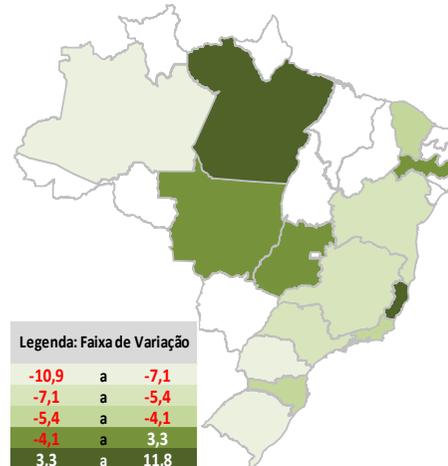
Emprego formal - Abril



Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Ceará	2,3
2	Santa Catarina	0,9
3	Pará	0,4
4	Goiás	0,4
5	Paraná	0,2
6	Bahia	-0,6
7	Rio Grande do Sul	-0,7
8	Rio de Janeiro	-0,7
9	Distrito Federal	-0,8
10	Espírito Santo	-0,8
11	São Paulo	-1,1
12	Mato Grosso	-1,1
13	Minas Gerais	-1,5
14	Amazonas	-2,7
15	Pernambuco	-3,5

Produção Física da Indústria - Março



Posto dos 14 maiores estados

1	Espírito Santo	11,8
2	Pará	8,8
3	Mato Grosso	3,3
4	Goiás	1,9
5	Pernambuco	-1,0
6	Rio de Janeiro	-4,1
7	Santa Catarina	-4,3
8	Ceará	-4,3
9	Bahia	-5,4
10	Minas Gerais	-5,5
11	São Paulo	-6,8
12	Rio Grande do Sul	-7,1
13	Paraná	-8,4
14	Amazonas	-10,9

DESTAQUES

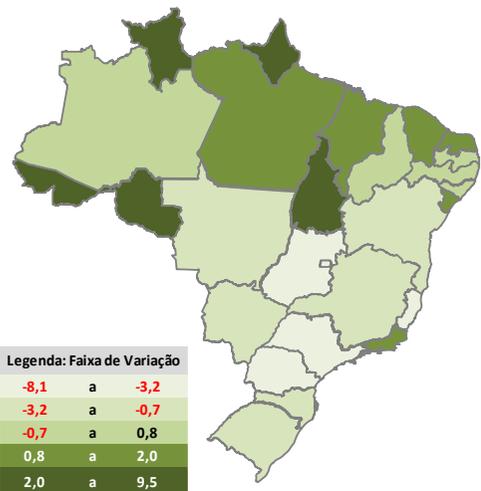
Emprego - SC perde posição

Na comparação com os 14 maiores estados e o Distrito Federal, SC permanece na segunda posição. No entanto, vem perdendo posição se incluídos os demais estados brasileiros.

Indústria encolhe

Em 12 meses até março, a indústria de SC, apesar da retração na produção, teve o melhor desempenho entre os estados do Sul e o terceiro melhor, se incluídos os estados do Sudeste.

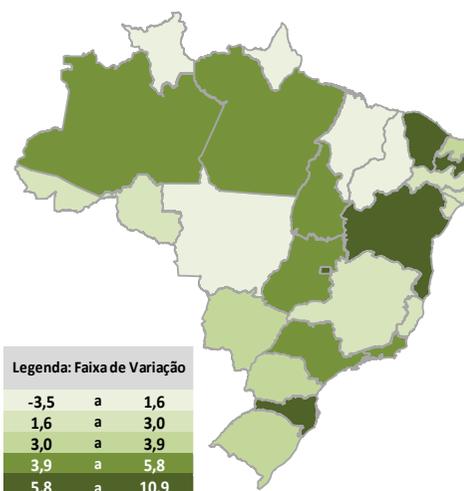
Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Março



Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Ceará	1,8
2	Pará	1,4
3	Rio de Janeiro	0,9
4	Amazonas	0,3
5	Pernambuco	-0,6
6	Minas Gerais	-0,9
7	Santa Catarina	-1,0
8	Bahia	-1,3
9	Mato Grosso	-1,8
10	Rio Grande do Sul	-3,1
11	Espírito Santo	-3,4
12	Distrito Federal	-4,1
13	Goiás	-4,2
14	Paraná	-4,5
15	São Paulo	-8,1

Receita nominal do setor de serviços - Março



Rank dos 14 maiores estados e DF

1	Distrito Federal	10,9
2	Santa Catarina	7,6
3	Ceará	7,0
4	Bahia	6,8
5	Rio de Janeiro	5,7
6	Goiás	5,5
7	São Paulo	4,7
8	Amazonas	4,1
9	Pará	3,9
10	Paraná	3,8
11	Rio Grande do Sul	3,2
12	Pernambuco	3,0
13	Espírito Santo	1,9
14	Minas Gerais	1,8
15	Mato Grosso	0,7

Comércio - Estado perde posições nas vendas

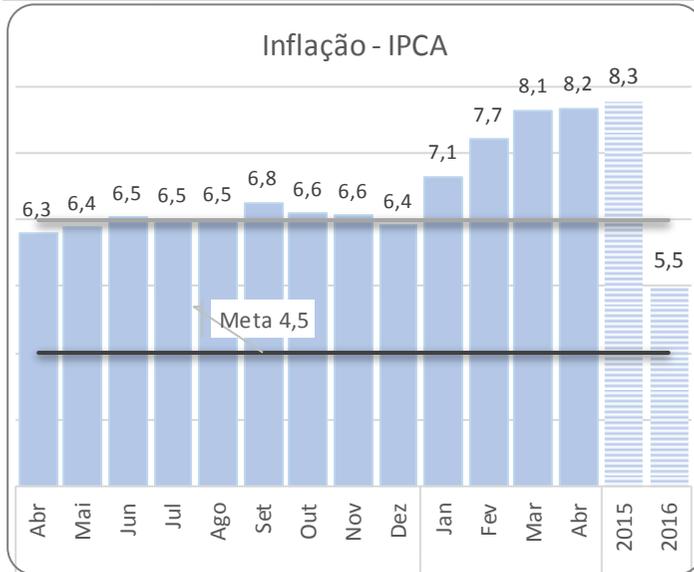
A retração nas vendas do comércio em março fez o Estado perder duas posições no desempenho das vendas entre os maiores estados do país.

Serviços é destaque

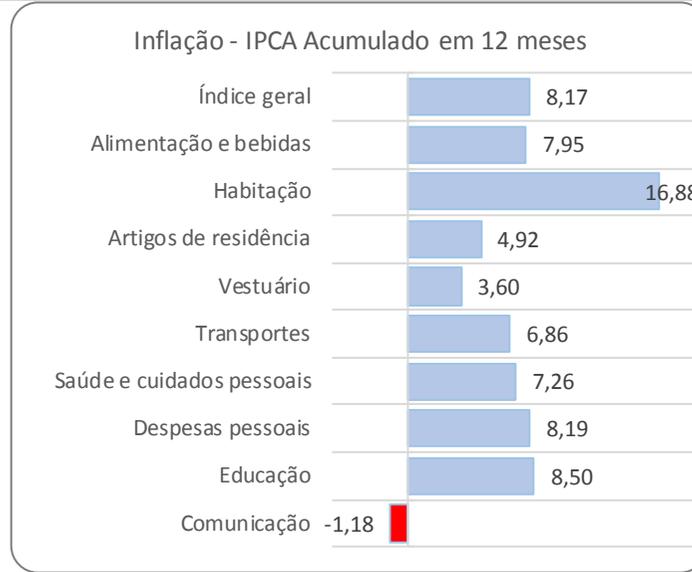
SC se destaca entre os maiores Estados brasileiros com o segundo maior crescimento nas receitas dos serviços e o melhor desempenho entre os estados do Sul e Sudeste.

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. 12 mês. Até abril por setor



DESTAQUES

Inflação se afasta do teto

Nos últimos 12 meses, o índice de inflação foi de 8,17%, ou 3,67 pontos percentuais acima do centro da meta e ainda mais distante do teto.

Impacto do custo da energia elétrica

O reajuste do preço da energia elétrica continua impactando a alta na inflação, expresso no subitem "habituação".

IPCA por setor

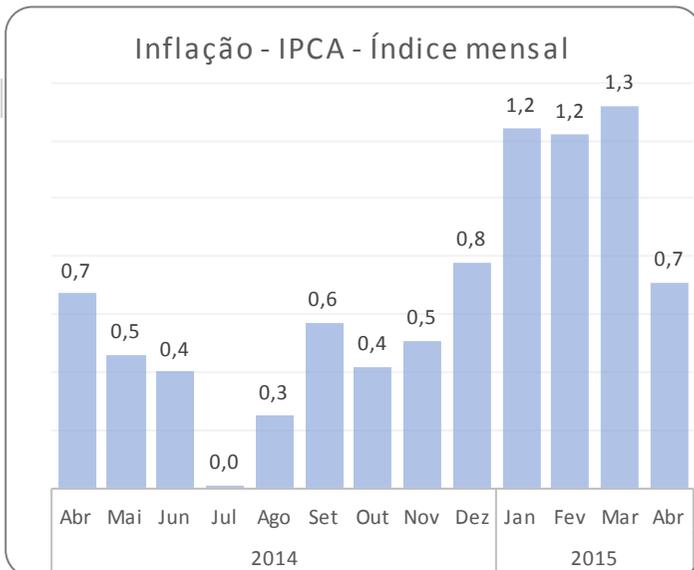
Habituação (principalmente), educação e despesas pessoais são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Real desvaloriza

O Real vem se depreciando frente ao Dólar desde o segundo semestre de 2014, mantendo esta tendência no primeiro quadrimestre do ano. Entre abril e maio tem oscilado, com pequena tendência de valorização.

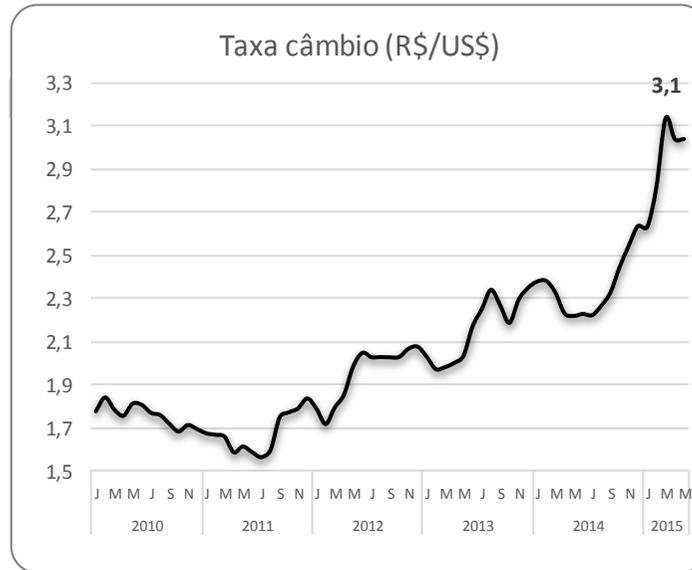
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

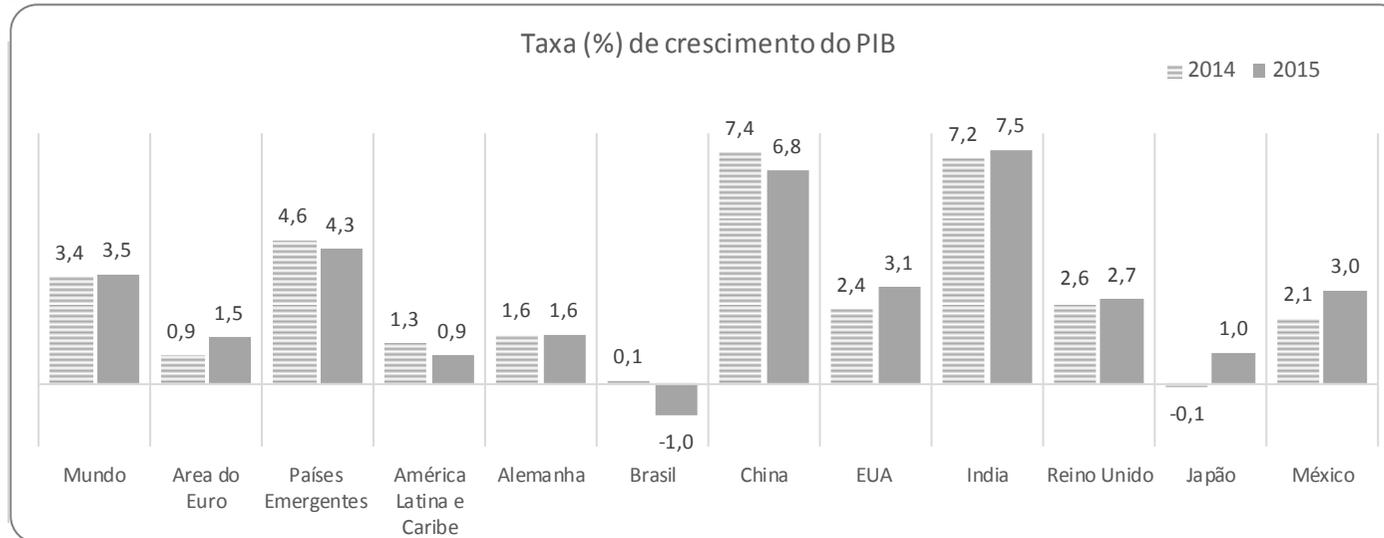
Fonte: BACEN



8 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2015



DESTAQUES

Crescimento Moderado no Mundo

Crescimento moderado em 2015. A perspectiva para as economias avançadas melhora, enquanto para as emergentes e em desenvolvimento piora.

Causas da retração

O crescimento mais baixo nos países em desenvolvimento reflete a perspectiva de menor crescimento das grandes economias desse grupo bem como nos exportadores de petróleo.

Brasil

Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança no ambiente de negócios pioram as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

Comodities

Os preços das commodities no mercado internacional, depois de drástica queda por meses seguidos, ensaia pequena recuperação nesse primeiro quadrimestre.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - Maio de 2015

